

Contramestre José Apolonio



Na história do operariado do Grande ABC não pode ficar ausente o contramestre José Apolonio, de Santo André, que trabalhou na Fiação e Tecelagem Santo André de 3 de maio de

1909 a 10 de fevereiro de 1961. Foram 52 anos de batente, nos quais ele acompanhou, detalhe por detalhe, a transformação andreense, que não passava de um povoado naquela primeira década do século e que, em 61, já era um grande Município, dos maiores do Estado.

José Apolonio nasceu em Santo André mesmo, a 9 de julho de 1897, e aqui faleceu em 1980. Era filho de Luiz e Amabile Apolonio. Casou com Tereza Paschoaletti (foto) em 18 de fevereiro de 1922. Tiveram quatro filhos: Mário, Wilma, Oscar e Aristeu (o Ari). A tecelagem na qual trabalhou 52 anos pertencia aos Gaiarsa, de quem Apolonio era tio. Ficava à rua Alfredo Fláquer, 26.

Ary Armando de Godoy, genro de José Apolonio, e sua esposa Wilma Apolonio de Godoy trouxeram à coluna documentos interessantíssimos. Um destes documentos é a matrícula operária de José Apolonio, registrada na Delegacia de Polícia de São Bernardo em 1927. Os operários, então, tinham que ter esta matrícula na Polícia. Outros



Reprodução - Maurício PAVAN

documentos mostrados foram os salvos-conduto de dona Tereza e de sua mãe Concheta, emitidos na época da guerra. Naquele início da década de 40 não era possível, por exemplo, fazer uma viagem entre Santo André e Santos sem o danado do salvo-conduto.

José Apolonio e Tereza Paschoaletti casaram e comemoraram Bodas de Prata e de Ouro na mesma igreja, a Matriz de Santo André, na histórica Vila Assunção. Ali foram batizados seus quatro filhos. Os filhos também casaram nesta igreja, onde foram batizados os nove netos de José e Tereza. Quer dizer: apesar do progresso e da correria da Santo André grandiosa destes anos 80, muita gente ainda guarda e venera antigos e preciosos costumes.